



POEMAS

ERA COLONIAL

Gregório de Matos

SONETO VII

Ardor em firme coração nascido!

Pranto por belos olhos derramado! Incêndio em
mares de água disfarçado! Rio de neve em fogo
convertido!

Tu, que em um peito abrasas escondido, (*?) Tu, que
em ímpeto abrasas escondido,
Tu, que em um rosto corres desatado, Quando fogo
em cristais aprisionado, Quando cristal em chamas
derretido.

Se és fogo como passas brandamente?
Se és neve, como queimas com porfia? Mas ai! Que
andou Amor em ti prudente .

Pois para temperar a tirania, Como quis, que aqui
fosse a neve ardente, Permitiu, parecesse a chama
fria.

ERA NACIONAL

Gonçalves Dias

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.